MACHO, PERO NO MUCHO: A PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA DE MASCULINIDADES

Nelson Eliezer Ferreira Jr.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Email: significante@gmail.com

Doutor em Letras, professor de Literatura na UFCG (UAL/CFP)

Maria Ester Lima Oliveira

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Email: mester6@gmail.com

Doutoranda em Ciências Sociais pela UFPE

Ementa:

No decorrer da modernidade, por diversos motivos e com efeitos distintos, formaram-se padrões hegemônicos de masculinidades, a partir dos quais se forjaram identidades que, por um lado, serviram como justificativa para a dominação masculina e, por outro, necessitavam ser impostos como único modelo admitido para os homens. Na base desse modelo estavam valores (coragem, ousadia, bravura, autocontrole, firmeza, virilidade dentre outros) devidamente materializados por signos (no corpo, no comportamento, no vestuário, etc.) que permitiriam a identificação e a justificativa do exercício do poder masculino. A crise do modelo, processo contínuo e inconcluso, decorrente entre outras coisas, do questionamento do modelo patriarcal pelos movimentos de mulheres e gay, deixa transparecer outros modos, modelos e representações do masculino nas diversas esferas sociais, nas artes, na cultura e nos discursos. Propomos, nesse GT, provocar diálogos entre pesquisadores das diversas áreas do conhecimento que estudam esse fenômeno a partir de uma perspectiva específica (seja a das Ciências Sociais, dos Estudos Literários, do Direito, da História, das Ciências da Saúde, da Comunicação, da Psicologia ou da Educação) e que se dedicam a compreender indivíduos, grupos sociais, textos ou representações que não se alinham ao padrão de masculinidade dominante ou que o observam a partir de uma perspectiva crítica.